

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

**QUILOMBO DO SABER: NARRATIVA DE VIVÊNCIA
EDUCATIVA EM COMUNIDADE NEGRA**

Maria Lúcia Gomes dos Prazeres¹
Euclides Ferreira da Costa²

¹ Mestra em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais – LABERER/UFPE. Aluna especial na disciplina: Tópicos Educacionais IV: Educação das Relações Étnico-Raciais. E-mail: luciaprazeres@hotmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais – LABERER/UFPE. Aluno especial na disciplina: Tópicos Educacionais IV: Educação das Relações Étnico-Raciais. E-mail: kido.costa@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como propósito, apresentar narrativas acerca das vivências no espaço educativo ‘Quilombo do Saber’, na perspectiva de observar a trajetória de apropriação e socialização de conhecimento, de liderança negra. Buscou-se um personagem representativo e reconhecido no Movimento Social Negro, pelas ações desenvolvidas no universo das políticas raciais, objetivando conhecer e analisar o percurso que vem desenvolvendo para a apropriação e socialização de conhecimentos e da interlocução que vem estabelecendo com o conhecimento acadêmico. A coleta, análise e fundamentação das narrativas, foram inspiradas na História Oral, na qual Meihy (2005) orienta que as experiências vividas, quando gravadas, transcritas e analisadas são consideradas documentos orais que podem favorecer estudo da memória, construção da identidade, formação de consciência comunitária. O Quilombo do Saber é visto nesse trabalho, enquanto espaço político, ideológico que aglutina e, ao mesmo tempo irradia vivências, saberes, experiências e conhecimentos educativos, de pessoas e grupos. Constitui-se, assim, enquanto espaço de preservação de valores civilizatórios africanos, onde a dança e a música são vivenciadas enquanto elementos que favorecem o aflorar da memória ancestral, resguardam histórias de resistência, possibilitam identificação, reconhecimento de identidades negras, oportunizam o convívio comunitário. Seguindo a linha de raciocínio de Inocêncio (2006), essas ações se agregam ao corpo que registra as experiências coletivas que dão sentido, compreensão e apropriação da identidade. A forma como Inocêncio (2006, compreende a corporeidade soma-se a visão de Brandão (2006), quando reconhece que o corpo todo traz

informação; memórias que devemos recuperar para compreender como podemos nos inserir em ambientes diversos. É nessa perspectiva que essas narrativas estão sendo transcritas, registradas e posteriormente disseminadas, como breve contribuição para implementação de Ações Afirmativas em espaços educativos/acadêmicos, onde, de acordo com Sodré (2002), possamos vivenciar a dança e a música como centro de comunicação na construção de um cenário que permita tanto a percepção de si no outro, como a do outro nos movimentos realizados, em ‘um ato de defesa dos oprimidos’, silenciados, discriminados, missão abraçada pela educadora, Eliete Santiago e por tantas/os outras/os que vivem africanamente a educação, conforme assinala Luz (2013), sempre investido do desejo ancestral de continuidade.

Palavras Chave: Valores Civilizatórios Africanos; Memória; Vivências.

Referências:

- INOCÊNCIO, Nelson Olokofá. **Sujeito, Corpo e Memória**, In: BRANDÃO, Ana Paula (Coord.). **A Cor da Cultura - Saberes e Fazeres**, v.1.: modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, p.55
- LUZ, Marcos Aurélio de Oliveira. **Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2013, p.29
- MEIHY, José Carlos S. B.. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2011, p.14.
- SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira**. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002, p. 07.